

Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância

Ademilde Silveira Sartori
UDESC, SC

Resumo

Este artigo discute a gestão de processos comunicativos na modalidade a distância. Parte-se do conceito de Educomunicação como um conjunto de ações cuja finalidade é integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. A gestão educomunicativa concebe circuitos de fluxos comunicacionais que possibilitam a construção e troca de sentidos, portanto de importância capital para projetos em EaD.

Palavras-chave: Comunicação e Educação, Educomunicação, Educação a Distância.

Como prática social complexa que é, a educação foi adquirindo nuances diferentes conforme nossa sociedade foi se modificando. Partindo da discussão do papel da educação diante do desenvolvimento tecnológico e da importância que a comunicação vem desempenhando nos processos de significação e entendimento da vida contemporânea, a UNESCO argumenta que:

Uma nova concepção ampliada da educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser (Delors, 2003, p. 90).

O estudo das inter-relações Comunicação-Educação se faz imperativo devido à crescente importância que a mídia e o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas vêm adquirindo no processo de produção e da socialização da cultura com o conseqüente deslocamento da escola como fonte única de conhecimento e a indicação das novas tecnologias como “[...] medios privilegiados de interacción simbólica y socialización” (Sierra, 2000, p. 17).

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que re-elabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais

contemporâneos. Esta exigência se coloca na medida em que tanto o desenvolvimento tecnológico, quanto as mudanças econômicas e sociais, como produtores de novos padrões culturais, têm colocado em pauta para a escola um re-posicionamento diante do que dela se exige: encaminhamentos intencionais que preparam as pessoas para a inserção crítica na sociedade.

Cada vez mais a dimensão comunicacional da educação vem se fazendo notar em pensadores brasileiros que a defendem como ação integradora e transformadora.

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. (Moran, 2000, p. 13).

Inter-relações Comunicação-Educação estão presentes tanto em situações educativas, formais ou não formais, quanto em ações comunicacionais específicas das mídias, o que vale dizer que situações educativas são também comunicativas e situações comunicativas são também educacionais. Configurando-se, assim, um campo teórico-prático a partir do processo de interlocução originário em ambas as áreas.

A noção de campo é dada por Bourdieu ao afirmar que “[...] cada universo erudito possui sua *doxa* específica, conjunto de pressupostos inseparavelmente cognitivos e avaliativos cuja aceitação é inerente à própria pertinência” (Bourdieu, 2001, p. 122). Identifica, assim, vários campos como o científico, o jornalístico, o literário, o artístico, e cada um consiste em uma institucionalização de um ponto de vista, “[...] um conjunto de pressupostos e de crenças partilhadas [...] inscritas em certo sistema de categorias de pensamento” (Bourdieu, 1997, p. 67). Ao contemplar uma determinada problemática, um campo é

[...] um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em conseqüência, suas estratégias. (Bourdieu, 1997, p. 57).

Reconhecemos um conjunto de crenças e pressupostos partilhados pela Comunicação e pela Educação que pode ser caracterizado como um campo, uma vez que:

é o lugar de um regime de racionalidade instituído sob a forma de estrangimentos racionais os quais, objetivados e manifestados numa certa estrutura da troca social, encontram a cumplicidade imediata das disposições adquiridas pelos pesquisadores, em ampla medida por conta da experiência das disciplinas da cidadela científica. (Bourdieu, 2001, p. 137).

Ismar de Oliveira Soares (2002), coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo – NCE/USP, chama a esse campo de Educomunicação e a define como um conjunto de ações cuja finalidade é integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, criar e

fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. O autor define quatro áreas constituintes da educomunicação:

1. Área da educação para a comunicação: consiste nas reflexões em torno da relação entre a comunicação e seus processos (produção, recepção, entre outros) e o campo pedagógico. Tem por objetivo possibilitar a leitura da relação entre os indivíduos e os meios, levando à intervenção nas políticas e processos de comunicação massiva;
2. Área da mediação tecnológica na educação: preocupa-se com a utilização das TIC nos processos educativos, em uma perspectiva interdisciplinar e voltada para capacitação ao uso pedagógico e discussão sobre o uso social e político;
3. Área da gestão da comunicação no espaço educativo: trata do planejamento, execução e realização de procedimentos e processos que criam ecossistemas comunicativos;
4. Área da reflexão epistemológica: compreende a reflexão acadêmica que atribui unidade teórica ao campo e, assim, aprofunda, sistematiza e legitima o campo.

O autor conceitua a Educomunicação em função das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, sejam relacionados ao espaço comunicativo ou da ação educativa, que fortaleçam as inter-relações pessoais, em grupo e em relações sociais mais amplas, envolvendo a arte, a expressão, a construção coletiva de significados e a intervenção na sociedade.

O campo da Educomunicação é compreendido, portanto, como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. O campo da Educomunicação incluiria, assim, não apenas o relacionamento de grupos (a área da comunicação interpessoal), mas também atividades ligadas ao uso de recursos de informações no ensino-aprendizagem (a área das tecnologias educacionais), bem como o contato com os meios de comunicação de massa (área de educação para os meios de comunicação) e seu uso e manejo (área de produção comunicativa. (Soares, 2002, p. 264)

Nestes termos, o educador – aquele que realiza ações formadoras e de intervenção social ou profissional cujo fazer implique em um trânsito necessário e pertinente entre a Comunicação e a Educação, sintetiza os descentramentos comunicacionais e educacionais que as novas tecnologias propiciam, por representar os

[...] sujeitos que atentos aos problemas da educação, tendo ciência dos mecanismos didático-pedagógicos e dos propósitos formadores não perdem de perspectiva as possibilidades facultadas pela comunicação (e seus dispositivos) e pelas novas tecnologias. (Citelli, 2004).

Interessa-nos de modo direto a área da educomunicação voltada à gestão e ao fazer do gestor da comunicação na educação a distância -EaD. Devido, por um lado, à relação inerente entre esta modalidade educacional e as TIC, com seu crescimento proporcionado pelas tecnologias digitais, e, por outro, à necessidade de se pensar o papel e as ações da gestão comunicativa no sentido de desenvolver

ecossistemas comunicativos. Por ecossistema comunicativo entende-se a “[...] organización del ambiente, la disponibilidad de los recursos, el *modus faciendi* de los sujetos involucrados y el conjunto de las acciones que caracterizam determinado tipo de acción comunicacional”. (Soares, 2000, p. 40).

Apesar de a EaD ser uma modalidade educacional com mais de cem anos de existência e desenvolvimento em todo mundo, foi somente nas últimas décadas que logrou um lugar de destaque no cenário educacional.

Desde meados do século XX, alguns cursos a distância vêm funcionando em Universidades tradicionais. Foi a partir de 1969, no entanto, com a criação da pioneira Universidade Aberta (*Open University*), na Inglaterra, e mais tarde, da Universidade Aberta e a Distância de Madri, na Espanha, que a modalidade começa a ter uma expansão notável.

A EaD adquire importância dentro do cenário de desenvolvimento tecnológico atual, que trouxe à tona discussões sobre como serão as novas ocupações no futuro e, principalmente, como proporcionar formação e acesso à educação continuada.

[...] la emergencia de la educación a distancia representó una importante transformación de los sistemas de enseñanza al uso hasta esos momentos. Nadie parece que ponga hoy en duda que las soluciones tecnológicas adoptadas por esta modalidad educativa han logrado desmultiplicar la actuación pedagógica de los profesores, contribuyendo no sólo a generalizar el acceso a la educación superior, sino también a diversificar la oferta formativa en correspondencia con las nuevas y crecientes demandas que han ido surgiendo ante la plena implantación de la educación continua. (Rodrigues, 1999, p. 12).

Holmberg (1989) afirma que o termo EaD encobre diversas formas de estudos em todos os níveis que não estejam sob a supervisão imediata e continua de professores presentes em salas de aula, cuja premissa é o suporte de uma organização que planeja, orienta e ensina. Para o autor, a EaD é constituída por dois elementos básicos: um curso estruturado, cujo conteúdo pode ser disponibilizado aos estudantes em diversas mídias, e a comunicação não-contígua, aquela que não se realiza face-a-face, com a utilização de meios de comunicação (via correio eletrônico, fóruns, cartas, etc.). Uma organização é responsável pela oferta e manutenção desses elementos.

A comunicação pode ser considerada uma conversa real ou simulada. A comunicação simulada é unidirecional, na relação professor aluno, que se materializa na apresentação do conteúdo pelo autor do material didático, compondo, portanto, o primeiro elemento do sistema. Sua função é proporcionar uma conversa simulada e provocar a discussão entre os estudantes. A conversa real, contígua ou não contígua, é viabilizada pela comunicação bidirecional entre tutores e estudantes. A comunicação contígua pode ser face-a-face, realizada em encontros presenciais.

A interação não-contígua, no entanto, é característica da EaD e tem como propósito dar suporte ao estudante, mantendo-o interessado e motivado, auxiliar e facilitar a aprendizagem, proporcionar que desenvolva seu próprio raciocínio e possibilitar tanto sua avaliação quanto a auto-avaliação.

A gestão educomunicativa em um curso superior a distância está envolvida nas três dimensões do diálogo que identificamos em Holmberg: a conversa simulada, via materiais didáticos; a interação com a tutoria e a comunicação não-contígua, garantida pelas TIC.

Compreender os processos comunicacionais envolvidos na EaD pode constituir-se em uma estratégia esclarecedora do seu desenvolvimento, das características que a diferenciam da presencial, das contribuições que pode dar para a educação contemporânea e, principalmente, que elementos deve considerar um gestor de EaD para que esta apresente a qualidade desejada. Para isso, o eixo de preocupação desloca-se das tecnologias como instrumentos, menos ou mais eficientes, para os processos comunicacionais que viabilizam sua proposta pedagógica.

A inter-relação Comunicação-Educação se revela nos fluxos informacionais e comunicacionais que viabilizam a EaD enquanto proposta educativa. Entender o fenômeno da EaD a partir da comunicação significa trocar o olhar mediático-instrumental, centrado no entendimento dos meios de comunicação como instrumentos ou recursos didáticos, para aquele que prioriza os fluxos comunicacionais, ou seja, os modos de interação que as TIC viabilizam.

Em sistemas de EaD, a comunicação ocorre por meio de duas mediações básicas: a mediação tecnológica e a humana. A segunda é realizada por intermédio de uma organização de apoio, composta por coordenadores, professores, tutores, produtores de material didático, enfim, toda equipe envolvida em um curso realizado a distância. Cada uma dessas funções realiza ações de importância capital para a garantia da continuidade dos fluxos informacionais e comunicacionais.

Os fluxos podem ser resumidos nos modos de comunicação 'um-para-um', 'um-para-muitos' e 'muitos-para-muitos'. A comunicação um-para-um pode ser associada ao ensino por correspondência, por meio dos correios ou da Internet. A comunicação um-para-muitos, com a educação realizada por meio de rádio; e a comunicação muito-para-muitos, como uma entre as possíveis de ser realizada pela Internet.

Os fluxos comunicativos ocorrem em todos os processos envolvidos na oferta de um curso a distância, da produção à recepção do material didático, do atendimento aos estudantes, passando pela interação entre docentes e discentes, e destes entre si. Em relação à produção do material didático, as trocas ocorrem permanentemente entre a equipe gestora e os produtores do material, durante a concepção, redação e pré-avaliação, com a inclusão dos tutores e estudantes ao longo da utilização e pós-avaliação.

Preocupado com o papel da interação na modalidade a distância e com a falta de precisão com que o termo é usado, propõe Michael Moore (1993) que podem ser classificadas em três tipos, conforme a comunicação seja unidirecional ou bidirecional:

a) **Interação aprendiz-conteúdo:** é uma característica da própria atividade educativa, pois a interação com conteúdos ou objetos de estudo resulta em mudanças na compreensão, nas perspectivas e na estrutura cognitiva e mental dos estudantes. Propostas de educação a distância que tenham base na comunicação unidirecional, oferecem apenas este tipo de interação.

b) **Interação aprendiz-tutor:** o tutor ajuda o aluno a manter-se motivado e interessado nos estudos, avalia o progresso da aprendizagem, aconselha e oferece o suporte necessário ao progresso dos estudos. Este tipo de interação, no entanto, requer um alto grau de autonomia do estudante e o atendimento tende a ser individual.

c) **Interação aprendiz-aprendiz:** este tipo de interação vem crescendo desde os anos 1990, com o desenvolvimento da telemática, pode ocorrer com ou sem a presença do tutor e tem se mostrado uma fonte rica de aprendizagem.

O autor afirma que o desenvolvimento das telecomunicações permite que programas em EaD ofereçam o máximo possível de cada uma destas interações, conforme objetivos educacionais, área de estudo, idade dos estudantes entre outros fatores. Cursos baseados na comunicação unidirecional, oferece apenas um dos tipos de interação, ou enfatiza uma delas em detrimento das outras, o que enfraquece pedagogicamente a EaD. O uso integrado de diversas mídias é a solução apontada pelo autor no sentido de enfatizar a necessidade de garantir que os três tipos de interação ocorram.

A escolha da mídias que proporcionarão a interação entre aluno, conteúdo, tutores e colegas é definido no desenho pedagógico de um curso, o qual por sua vez é elaborado em função da abordagem de educação a distância a partir da qual fo proposto.

Neste sentido, José Armando Valente (2003, 2004) identifica três abordagens pedagógicas da EaD vinculadas a cada uma das interações possíveis para um curso via Internet: a *broadcast*, a sala de aula virtual e o estar junto virtual. A primeira abordagem engloba os procedimentos de envio de informação para o aluno sem o recebimento de retorno, do mesmo modo como é feito pela TV, rádio e entrega de conteúdos por CD-ROM. A sala de aula virtual prevê certa interação a partir da virtualização das práticas presenciais tradicionais baseadas na memorização, na qual a Internet é usada para entregar conteúdo e prover alguma interação entre aluno e professor. O estar junto virtual, ao contrário das abordagens anteriores, possibilita interação professor-aluno baseada na construção coletiva do conhecimento via rede. As três abordagens, descritas por Valente, utilizam a tecnologia comunicativa com maior poder de interatividade – a Internet – embora algumas delas não aproveitem todo seu potencial. Em outras palavras, o que difere uma abordagem da outra é o desenho pedagógico, uma vez que o meio de comunicação é comum à todas elas.

O desenho pedagógico define como os elementos pedagógicos e comunicacionais estão imbricados na disponibilização de recursos para garantir a ocorrência e a qualidade do diálogo entre docentes e discentes. A comunicação apresenta-se como elemento chave no planejamento, execução e avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem, isto é, a comunicação é parte integrante da gestão de projetos educacionais na modalidade a distância.

É tarefa da gestão da comunicação prever como viabilizar os fluxos comunicativos entre docentes e discentes envolvidos em um projeto de educação que se realiza por meio de comunicação não-contígua, dentro de um sistema complexo de planejamento, produção, execução e avaliação de situações didático-pedagógicas exigidos por este tipo de modalidade educativa. Compete ao gestor elaborar as estratégias de produção, armazenamento, distribuição e captação de recursos didáticos; propor e organizar as políticas de

produção pedagógica e a utilização de meios de comunicação para os fins educacionais e objetivos de aprendizagem das disciplinas, módulos ou áreas que fazem parte do curso.

O planejamento de ações garante a comunicação interpessoal e grupal, de caráter pedagógico, técnico e administrativo que possibilitam um sistema de educação a distância funcionar. Cabe ao gestor dos processos comunicativos preocupar-se com a interlocução entre a coordenação e os especialistas na concepção, execução e avaliação do desenho pedagógico; na elaboração de estratégias que viabilizem a interlocução entre tutores alunos, professores e coordenação, no sentido de garantir a produção coletiva, a participação, a criação e a co-autoria.

Compete, igualmente, à equipe gestora de um curso superior as ações relativas ao planejamento, execução e avaliação do projeto. Cada uma das dimensões de um projeto pedagógico implica em uma relação de fluxo comunicacional entre a instituição que oferta o curso e a sociedade em geral. Podemos considerar fluxos externos relativos à missão da instituição e às demandas por determinado profissional, à produção do saber pela sociedade e o recorte curricular que atende ao perfil desejado para o egresso; e fluxos internos relativos à integração da grade curricular, produção de material didático, oferta de apoio pedagógico para os estudantes, que colocam docentes, professores e gestores permanentemente em interlocução. A gestão educacional concebe circuitos de fluxos comunicacionais que possibilitam a construção e troca de sentidos, portanto de importância capital para projetos em EaD.

Referências

BOURDIEU, P. 1997. *Sobre a televisão*. Tradução Maria Luíza Machado. Rio de Janeiro, Zahar.

_____. 2000. *O campo econômico. A dimensão simbólica da dominação*. Tradução Leal Ferreira. Campinas, Papirus.

_____. 2001. *Meditações pascalianas*. Tradução Sergio Miceli. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

CITELLI, A. O. 2000. *Comunicação e Educação. A Linguagem em movimento*. São Paulo, SENAC.

_____. 2000b. Escola e Meios de Massa. In: L., CHIAPINI, *Aprender e ensinar com textos não escolares*. 3ª ed. São Paulo, Cortez.

_____. 2004. Comunicação e educação. Reflexões sobre uma pesquisa envolvendo formação de professores. In: Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, set 2004.

DELORS, J. 2003. *Educação. Um tesouro a descobrir*. São Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO.

HOLMBERG, B. 1989. *Theory and practice of distance education*. Londres, Routledge.

MOORE, M. 1993. Three types of interactions. In: D., KEEGAN et al. *Distance education: new perspective*. Londres Routledge, p. 19-24.

MORAN, J. M. 2003. Gestão inovadora com Tecnologias. In: A. T., VIEIRA et al.(orgs.), *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo, Avercamp.

RODRIGUES, E. M. 1999. *La educación a distancia em tiempos de cambios: nuevas generaciones, viejos conflictos*. Madrid, Ediciones de la Torre.

SIERRA, F. 2000. El campo de la comunicación educativa. In: *Introducción a la teoría de la comunicación*. Sevilla, MAD.

SOARES, I. 2002. Gestão Comunicativa da Educação: Caminhos da Educomunicação. In: *Revista Comunicação e Educação*. Editora Ano VII, jan./abr. 2002, p 16 – 25.

_____. 2002. Contra a violência: experiências sensoriais envolvendo luz e visão. Educação para a mídia e Tecnologia Educacional de um ponto de vista Latino-americano. In: U., CARLSSON ; C. V. FEILITZEN. *A criança e a mídia*. São Paulo, Cortez.

VALENTE, J. A. 2003. Praticando e aprendendo sobre educação a distância: as experiências do NIED. In: C., MAIA (Org.). *Ead.br. Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil*. São Paulo, Anhambí Morumbi.

_____. Diferentes usos do computador na educação. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br>, acesso em 28/05/2005.